



Boletim Paroquial de S. Pedro da Cova março 2019

BOCCO

Ano XI

55



HORÁRIO DAS
CELEBRAÇÕES
DA PÁScoa





UMA PÁSCOA CHEIA DE VIDA

O Papa Francisco acaba de publicar a Exortação Apostólica que resulta do Sínodo sobre os Jovens: *Cristo Vive!* Não é só um título, talvez seja uma conclusão e é, sem dúvida, uma afirmação de Fé: Cristo Vive e enche de Vida a nossa vida.

Isso é a nossa Páscoa: vivemos, celebramos e anunciamos que Cristo está vivo e que a Sua vida foi derramada em nossos corações (Rom 5,5) para que possamos viver d'Ele e para Ele, chamarmo-nos cristãos e espalhamos pelo mundo esta única vida que nos salva. Celebramos a Páscoa para percebermos essa Fé que circula dentro de nós e nos constitui como homens e mulheres de esperança, cidadãos que procuram um mundo melhor, ou seja, mais parecido com o Reino que Jesus nos veio anunciar e prometer, testemunhas fortes do amor de Deus pelo mundo ao qual enviou e entregou o Seu próprio Filho.

A Páscoa é essa celebração permanente desse gesto inaugural de Deus e da nossa aceitação e/ou recusa (talvez uma mistura das duas...).

Cristo Vive! Queremos fazer a mesma afirmação do Papa, que é murmúrio entre os Apóstolos na manhã de Páscoa. É a mesma afirmação. Que vem de uma experiência. Será que hoje podemos verificar, como nessa manhã luminosa (a mais luminosa dos tempos redimidos!) que a Vida vence a morte? Será que podemos também chegar aos nossos túmulos e descobrir que Deus destrói as pedras que fecham os outros nos túmulos? Será que podemos descobrir que aquilo que nos parece morte afinal pode ser outra forma de a vida nos chegar? Será que as esperanças desfeitas dão lugar a confianças mais firmes e a certezas mais de Deus?

Então podemos ir conhecendo a Páscoa de Jesus. A nossa celebração é sempre imperfeita e é provável que não consigamos abrir todos os túmulos da nossa vida. É um processo demorado que depende do amor com que morremos... Mas é algo de que precisamos para que o dia-a-dia não nos encerre definitivamente na morte. Celebramos a Páscoa de cada ano fazendo caminho para a Páscoa que não tem fim, essa sim, vitória definitiva sobre o mal e a morte! Páscoa total: de nós, do mundo, da criação, em Cristo verdadeiramente vitorioso em todos e em tudo. Essa é a nossa grande esperança! A Páscoa que celebramos é caminho e certeza dessa, na imperfeição dos nossos tempos e dos nossos corações.

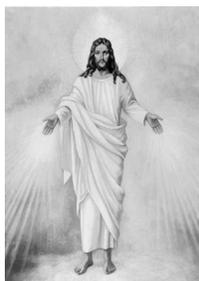
A necessidade de um mundo melhor, que os homens merecem e de que o desejo renasce em cada jovem, deve brilhar no coração de cada homem e da Igreja. Esta é uma conclusão muito forte do Sínodo que o Papa volta a repetir: os jovens são aqueles não deixam morrer no mundo a vontade e a possibilidade que o amanhã pode ser melhor que o hoje na justiça, na digna distribuição dos bens, na paz, no equilíbrio ecológico, no respeito pelas diferenças e na promoção da bondade.

Esta vontade de renascer, de transformar, de crescer, não poderia ser mais próxima da Páscoa de Cristo. É esse passo que queremos dar em cada Páscoa. Damos? Não damos? Talvez com muita timidez e sem consequências que se vejam. Mas é para aí que cada ano nos queremos voltar e avançar.

Cristo Vive! Sim.

Essa é a certeza da nossa Fé, o motor da nossa vida, a meta da nossa esperança, a luta e o futuro que aguardamos e construímos.

Aleluia!



HORÁRIO DAS CELEBRAÇÕES PASCAIS

Cada ano temos de colocar a Páscoa no centro da nossa Fé. Participar ativamente, com atenção e amor nas celebrações pascais é garantia de que a Páscoa ganhará maior significado para nós. Por isso, aqui fica o horário das celebrações da Semana Santa para que possamos NÃO faltar:

12 de Abril	Via Sacra	Sai da Rua da Portela	21.30 H.
13/14 de Abril	Domingo de Ramos	Bênção dos Ramos	Todas as Missas
18 de Abril	Quinta-feira Santa	Missa da Ceia do Senhor	21.30 H. Matriz
19 de Abril	Sexta-feira Santa	Celebração da Paixão	21.30 H. Matriz
20 de Abril	Sábado Santo	Vigília Pascal	21.30 H. Matriz
21 de Abril	PÁSCOA	Eucaristia	08.00 H. Matriz
	PÁSCOA		08.00 H. Srª Fátima
	PÁSCOA		08.00H. Srª Mercês
	PÁSCOA	Saída do Compasso	09.00 H.
	PÁSCOA	Proc. da Ressurreição	17.45 H. Bombeiros
	PÁSCOA	Eucaristia	18.00 H. Matriz

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA LITURGIA E DA REUNIÃO DE TODOS OS COROS DA PARÓQUIA

A sabedoria popular diz que «quem bem canta, reza duas vezes», e S. Agostinho afirma que «cantar é próprio de quem ama». Cantar bem na liturgia é também uma questão técnica, exige formação e treino, mas é principalmente algo a trabalhar no coração, só pode sair dele, pois quem não ama não consegue cantar os louvores de Deus.

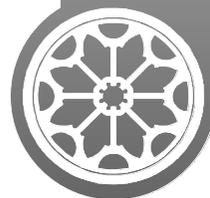
A Instrução Geral ao Missal Romano, o grande guião de toda a celebração litúrgica, declara que «deve fazer-se um grande uso do canto na celebração da Missa...que não falte o canto dos ministros e do povo na celebração de domingo e festas de preceito», devendo dar-se primazia ao canto gregoriano, diz o número seguinte, o 41.

S. João Paulo II no seu 'Quirógrafo', recorda e sublinha a importância da música sacra, sendo ela um meio de elevação do espírito a Deus e uma ajuda para os fiéis na 'participação ativa nos sacrossantos mistérios e na oração pública e solene da Igreja'. A música sacra é parte integrante da liturgia, continua S. João Paulo II, cuja finalidade 'é a glória de Deus e a santificação e edificação dos fiéis'; «interpretando e expressando o sentido profundo do sagrado texto ao qual está intimamente unida, ela é capaz de 'acrescentar maior eficácia ao texto, para que os fiéis...se disponham melhor para acolher em si os frutos da graça'». As três qualidades da música sacra é a santidade (é feita para a liturgia), a bondade das formas (as formas têm que ser boas, feitas por quem sabe; a música na liturgia é música sacra e não outra) e a universalidade (deve ter o máximo de abrangência; nem só para músicos, nem só para jovens, nem só para gente mais madura). O órgão de tubos tem um lugar de prevalência.

Na música sacra o canto é o mais importante, mais do que todos os instrumentos. Ajuda a fazer comunidade, comunhão, e é expressão da festa que é a Eucaristia. Daqui a importância de todos os coros se unirem num só, sobretudo para as celebrações únicas para toda a paróquia. Deste modo o coro cumpre um dos seus deveres primeiros, que é o de fazer assembleia, de modo a poder ter a hipótese de pôr todos os fiéis reunidos a cantar.

Concluindo, a música na liturgia tem por função unir músicos e coralistas em comunidade e para toda a comunidade, sublinhando a Palavra e elevando até Deus.

Davide Costa





VICENTINOS

“Sejamos ousados, criativos e decididos, sobretudo onde estiverem em causa os frágeis, os pobres e os que sofrem. Os pobres não podem esperar”

Homilia Bispo Porto Abril 2014 D. António Francisco

É com este espírito de ousadia e amor ao próximo que os Vicentinos da nossa Paróquia se dedicam aos mais frágeis. Nem sempre este trabalho é fácil porque exige disponibilidade de tempo e nem todos se propõem a dedicar um pouco do seu tempo aos outros.

Mas, apesar das dificuldades e dos poucos que somos, conseguimos chegar a algumas famílias que apresentam grandes carências não só alimentares como de outros bens essenciais. Desengane se quem pensa que hoje em dia não existem pobres, pois na nossa Paróquia são ajudadas mensalmente 45 famílias no total de 133 pessoas com géneros alimentares e outros apoios pontuais mais urgentes.

Mas toda a ação dos Vicentinos vai além destas necessidades básicas, ao oferecer visitas domiciliárias a todas essas famílias, levando sempre um olhar de carinho e uma palavra amiga e acima de tudo de saber escutar.

Infelizmente nem todos os pedidos são atendidos devido às limitações financeiras que o grupo sente porque toda a ajuda que podemos oferecer é feita unicamente do peditório realizado nas missas dos segundos domingos de cada mês e nas ofertas dos próprios Vicentinos, o que muitas vezes nos leva a sentir incapazes para resolver as dificuldades que se nos apresentam.

Mesmo assim durante o ano de 2018, conseguimos oferecer apoios no valor de 6.397.00€ que representa um grande esforço de todos os Vicentinos que se disponibilizaram a trabalhar de maneira a que todas as famílias, pelo menos uma vez por mês, recebessem o cabaz em casa, sendo muitas vezes a única ajuda que têm.

Agradecemos a todas as pessoas que mensalmente ao sair da Igreja no final da missa contribuem com a sua oferta, pois o sorriso que os Vicentinos podem oferecer é o reflexo do sorriso daqueles que a vão poder receber.

Grupo Vicentino

24 HORAS PARA O SENHOR

Já se tornou um momento importante da nossa Quaresma as 24 horas contínuas de Adoração do Santíssimo Sacramento. Respondemos assim a um convite que o Papa Francisco fez há quatro ano de que em cada comunidade cristã houvesse um tempo prolongado de Adoração da Eucaristia. É uma alegria para todos que estejamos em grupo diante do Senhor. É para Ele que trabalhamos e nos esforçamos nos diferentes grupos e muitas vezes nos reunimos durante o ano e Lhe rezamos... Mas, nesta hora que calha a cada um, olhamos com certeza Aquele que servimos e amamos e é o nosso Deus que se fez Pão par alimento da nossa Fé mas também para adoração do nosso coração.

Organizadamente, sem nunca a igreja estar vazia, durante 24 horas, nos ajoelhamos diante do Senhor, com a nossa oração humilde, os nossos cânticos, mais novos e mais velhos, todos viemos a esta fonte.

É um excelente exercício de Quaresma esta oração. Esperamos que todos tenham aproveitado esta oportunidade para se encontrarem com Cristo. Ele é a nossa Páscoa, Ele é a nossa Vida. Por isso, está sempre no centro.

Parabéns a todos os que já perceberam a importância destes momentos e que já perceberam que não podemos passar sem eles.



DIA DO PAI

A nossa paróquia está de parabéns. Muitos pais de várias idades vieram humildemente celebrar o Dia de São José e receber a Bênção do Dia do Pai. Maia um ano foi celebrado o dia de São José modelo de todos os pais na Eucaristia às 19.00 H. de terça-feira, 19 de Março. Pais que querem ser exemplos para os seus filhos que um serão também pais. Pai é aquele que dá colo, amor, carinho e ajuda os filhos a crescer na Fé com a sua simplicidade.

A Pastoral da Família ofereceu aos Pais um presentinho, um íman com a figura de São José que a todos agradou. Um abraço a todos os Pais e até ao próximo ano.

FESTIVAL DE TEATRO

O Festival de Teatro de São Pedro da Cova foi, mais uma vez, um grande êxito. Nesta sua IX edição, voltamos às datas iniciais, ou seja, entre Fevereiro e Março. E voltamos com uma grande programação:

Contado Ninguém Acredita - Terapia de Casais: dia 23 de Fevereiro, com João Brás, Carla Janeiro, João Pinho e Sofia Lopes. Papier Produções.

A Gatinha do Alfredo pelo Grupo de Teatro de Canelas - O Bando dos Pardais no dia 2 de Março.

As Artimanhas de Scapin pelo Grupo Paroquial de Teatro de São Pedro da Cova no dia 9 de Março

A Herança pelo Grupo de Teatro de Perafita a 23 de Março

Esta iniciativa de grande alcance cultural como sempre tem o Teatro, é organizada pela Paróquia de São Pedro da Cova e pela Junta da União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova. Infelizmente não podemos contar com nenhum apoio da Câmara.

Voltaremos à cena com a peça do nosso Grupo Paroquial, *As Artimanhas* de Scapin, no dia 12 de Maio, Domingo, às 16.30 H. Sabemos que muitos dos nossos amigos e amigas preferem a tarde e, por isso, sempre lhes fazemos a vontade, voltando à cena numa tarde de Domingo. Os bilhetes já estão à venda nos locais habituais e custam 4,00 C€nas.

Apareça. Divirtam-se.

ENCONTRO VICARIAL DA LITURGIA

No passado dia 24 de Fevereiro, Domingo, no salão do Centro Social e Paroquial de Valbom realizou-se um grande encontro com todos os agentes da Liturgia da nossa Vigararia de Gondomar, organizado pela Equipa Vicarial da Liturgia, com o seguinte programa:

15.00 H.: Acolhimento e palavra ao Sr^o D. Bernardino Costa, Abade de Singeverga, que falou sobre a **Missão Evangelizadora da Liturgia**.

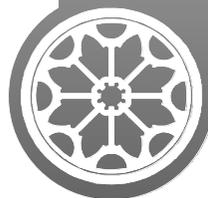
15.50 H.: Divisão por Ministérios e Serviços: Acólitos (formação orientada por José Campos); Músicos (Diretores dos Coros, Cantores, organistas, instrumentistas, Salmistas - formação orientada por Emanuel Pacheco. Pe. Bruno Marcelo Ferreira e Pe. Vasco Soeiro); Leitores (formação orientada pelo Henrique Manuel Ferreira); Ministros Extraordinários da Comunhão (formação orientada pelo Secretariado da Pastoral da Saúde); Zelador(a)s (formação orientada pelo Pe. Lucindo)

16.50 H.: Oração Comum

17.15 H.: Lanche oferecido pela paróquia de Valbom.

Todos foram unânimes que a tarde foi de excelente qualidade e de grande proveito para todos os que participaram, cerca de 400 pessoas. Verificou-se o pouco tempo que foi dado ao trabalho por Ministérios e Serviços e não se ter alcançado totalmente os objetivos.

Ficamos todos convencidos que mais iniciativas deste género são necessárias para aumentar a qualidade litúrgica das celebrações da nossa Vigararia.





ORAÇÃO DO TERÇO

Este ano, a Páscoa é tardia... uma Páscoa de Abril que esperemos que seja bem molhado como manda a tradição e o país agradece.... Uma Páscoa molhada de chuva e das bênçãos das águas pascais aspergidas que nos encherão de renovadas esperanças....

Um Abril molhado para que tenhamos um mês de Maio bem viçoso carregado de rebentos daquele verde transparente que só Maio traz.... E em Maio florido celebraremos Maria, Mãe de Cristo; Mãe da Igreja e Mãe dos Homens.

Em todos os centros da nossa paróquia começaremos ainda em pleno Tempo Pascal a rezar a oração do terço. Estejam atentos!

Chamamos a vossa especial atenção para **o terço com a Catequese** que será no **dia 12 de Maio**, em cada centro da nossa catequese. Contamos com a presença de todos: crianças, pais, avós, irmãos etc.

Porque Maria merece um pouquinho da nossa dedicação.

RETIRO DOS CATEQUISTAS

No primeiro sábado de Março, os catequistas foram convidados a um dia de retiro e reflexão. O objetivo principal deste dia seria a ausência de tudo o que nos rodeia, no sentido de podermos refletir acerca de um tema específico, de forma mais aprofundada. Encontram-nos pelas nove da manhã, na casa de Betânia, um centro de espiritualidade pertencente aos padres dehonianos, que fica em Duas Igrejas, Paredes. Quando chegamos fomos todos convidados a sentar numa sala, para ler e refletir em conjunto, com o padre Nuno sobre a Morte. Sobre este tema estaríamos focados toda a manhã em grande grupo e depois em pequenos grupos ao ar livre, em convívio com a Natureza. À hora de almoço juntamo-nos com todos os outros grupos que lá se encontravam. Fizemos uma oração antes da refeição e todos ajudamos a servir. Na parte da tarde dirigimo-nos à Capela, onde estivemos cerca de 1 hora, em silêncio, a fazer as nossas orações. No final da tarde fizemos uma via sacra conduzida pelo Estagiário Davide Costa. A vida espiritual exige conversão interior. Em Betânia tivemos tempo para a reflexão interior, silêncio e confissão geradores de libertação e paz.

Helena Ferreira



FESTA DO PERDÃO

No dia 16 de fevereiro celebrou-se a Festa do Perdão na Igreja Matriz e na Igreja de Nossa Senhora de Fátima e no dia 23 na Igreja Nossa Senhora das Mercês.

A Festa do Perdão é uma festa do terceiro ano da catequese onde os meninos experimentam e sentem a alegria de serem perdoados por Deus. A presença dos pais nesta festa, como em toda a caminhada, é muito importante.

Escutamos a parábola do filho pródigo: um filho que pede a seu pai a sua parte da herança e que vai viver uma vida desregrada e pecaminosa. Assim que perde toda a sua herança, arrependido, regressa a casa de seu pai, onde é recebido de braços abertos.

De seguida, os meninos pediram perdão aos pais, e receberam deles uma pequena flor que embelezou a nossa cruz.

Para continuar a festejar, fizemos um pequeno lanche.

Sofia Miranda



FESTA DA PALAVRA

Realizou-se no passado dia 13 de janeiro, a festa do quarto ano de catequese, chamada a “Festa da Palavra”. É uma festa muito característica no percurso da catequese oficial do primeiro ao décimo ano. Por um lado, tem expressões que muito nos entristecem, pois é um dos anos em que os pais entendem que, cumprida uma etapa que no passado era tradicional - o terceiro ano, o ano da primeira comunhão - os seus filhos estão “formados em catequese”.

Aqueles que, como os pais dos nossos meninos e meninas que neste dia celebram com toda a comunidade a sua “Festa da Palavra” são os Corajosos e Valentes, que assim, passo a passo, ano a ano, vão testemunhando que para além de outras atividades que possam ter, não deixaram de ter o seu interesse na catequese.

A catequese não é uma atividade, mas sim um caminho, alimentado por Aquele que é sempre o nosso melhor Amigo e que está sempre connosco. Esta festa em que todos os meninos no ano anterior se alimentaram pela primeira vez com o Corpo de Cristo, este ano querem continuar a alimentar-se mas, desta vez com a Palavra de Deus. Assim durante a Celebração Eucarística, todos os pais destes meninos e meninas entregaram-lhes, o Grande Livro que se chama “Bíblia”. Aquele Livro que se o soubermos ler, interpretar e adaptar á vida, está sempre atual e tem respostas para todas as nossas dúvidas! O objetivo é que de agora em diante possamos todos: pais e catequistas, como pequenos instrumentos nas mãos de Deus, ir orientando os nossos meninos para que consigam beber dessa Palavra de Deus, que lhes foi entregue.

Foi uma Eucaristia mais enriquecida com a presença destes pequeninos, mas com uma grande vontade de continuar a crescer em estatura e na Graça de Deus.

DINÂMICA DA CATEQUESE

Um leme... a Viagem da Quaresma até à Páscoa

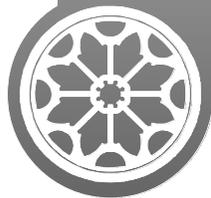
A nossa Catequese está a construir uma espécie de leme, muito parecida com a belíssima rosácea da nossa Igreja Matriz, em vitrais com o Cristo azul, que ao longo da tarde, na Igreja Matriz vai-se espelhando em diferentes pontos do templo, como que convidando-nos a caminhar até junto d’Ele... Semana após semana, quer em cada uma das nossas três igrejas, quer em versão mais reduzida, em cada Eucaristia e em cada sala de catequese, essa rosácea que é também um leme, vai sendo construída(o).....

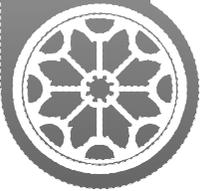
A simbologia do leme é riquíssima... Se não tivermos quem nos comande e dirija com perícia o leme, levando o barco a porto seguro.... Que será de cada um de nós?.... A missão deste leme é especial: um convite a cada um de nós para chegarmos à Páscoa da Ressurreição mais ricos por dentro, encontrando o caminho certo... Por isso cada parte do leme contém uma palavra-chave ou frase que nos faz pensar e sobretudo pôr o ensinamento em prática durante a viagem que cada um de nós terá de fazer ao longo da Quaresma... Uma viagem ao nosso interior... Para que a Páscoa seja realmente Páscoa....

DIA PAROQUIAL DA FAMÍLIA

A Equipa da Pastoral da Família já está a preparar e a organizar o DIA PAROQUIAL DA FAMÍLIA que este ano se realizará no dia 26 de Maio, no Seminário do Bom Pastor, em Ermesinde junto à Igreja da Santa Rita. Como habitualmente será um encontro de Reflexão, de Partilha, de Convívio e de Oração. O encontro será a partir das 10,30 horas. Estamos a contar com as famílias que têm participado e que façam o convite a outras famílias, para sermos mais, e todos juntos possamos passar um dia mais alegre e divertido.

Depois da chegada de todas as famílias, inicia-se com o momento de reflexão, presidido pelo nosso Pároco Sr. Padre Fernando Rosas, que nos falará durante uns minutos sobre o tema a tratar. Por volta das 13 horas temos o momento de partilha. Às 15 hora teremos a parte da diversão em que as famílias participam em diversos jogos, com atribuição de prémios aos 3 primeiros classificados. Por fim temos a celebração da Eucaristia. Contamos convosco, até breve.





PROMESSAS DOS ESCUTEIROS

O Agrupamento 892 S. Pedro da Cova do Corpo Nacional de Escutas realizou, nos dias 16 a 17 de março, as Promessas, um dos momentos mais altos na vida de um agrupamento

As cerimónias, presididas pelo Assistente de Agrupamento Pe Fernando Rosas, tiveram lugar na Igreja Matriz de S. Pedro da Cova

No sábado à noite realizou-se a Vigília, onde os escuteiros foram chamados a repensar nas leis e princípios do movimento escutista e a reflectir sobre o compromisso que iriam assumir no dia seguinte.

As Promessas realizaram-se no domingo de manhã, na eucaristia das 11 horas. Os elementos que fizeram promessa assumiram o compromisso, perante toda a comunidade, de obedecer aos princípios e leis do escuta, de auxiliar o seu semelhante e de cumprir os deveres de um bom cristão e cidadão. Os restantes escuteiros foram convidados a renovar este compromisso.

Assim as secções viram alguns dos seus elementos dar um passo para a etapa seguinte. Todos quantos realizaram a sua promessa demonstraram empenho, prestaram provas reveladoras das suas capacidades que são, para o agrupamento e para a comunidade, uma garantia de que irão dar o melhor de si mesmos para seguir a pista de B.P. e deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram.

A atividade das Promessas foi encerrada com um almoço convívio com os pais, onde a Alcateia fez alguns jogos/danças com os pais., da qual o Agrupamento fez um balanço positivo.

Aos novos Escuteiros o Agrupamento pede para que nunca se esqueçam da sua Promessa e que cresçam e aprendam com a alegria do Lobito, com o gosto pelo desconhecido do Explorador e com o entusiasmo do Pioneiro

VIA SACRA DA ADOLESCÊNCIA

Foi na noite do dia 6 de abril que se reuniu a catequese da adolescência para viver a Via Sacra. Tínhamos previsto uma Via Sacra em redor da nossa Igreja Matriz, mas o tempo não estava convidativo e assim nos juntamos em redor da Cruz no interior da nossa igreja.

O silêncio da noite convidava à oração, e com cânticos a acompanhar percorremos as quatorze estações da Via Sacra, meditando sobre cada uma delas.

Num momento de adoração à Cruz fomos todos convidados a contemplar Jesus na Cruz: Um Jesus que segura a Cruz, ou uma Cruz que segura Jesus... e um a um, todos se prostaram perante a Cruz.

Também na tarde de sábado, se realizou a Via Sacra com a catequese da infância da Igreja Matriz e da Igreja Nossa Senhora das Mercês.

A Via Sacra com a catequese da infância da Igreja Nossa Senhora de Fátima realizou-se no domingo, logo após a Eucaristia.

Com a participação de todos os catequistas, jovens e grupo coral, encenaram-se as quatorze estações.

Foi também uma forma diferente de darmos a conhecer a Via Sacra aos nossos meninos mais pequenos.

Sofia Miranda



Realizou-se no passado dia 10 de Março, no salão cripta da nossa Igreja Matriz, um encontro destinado a todas as famílias dos nossos adolescentes da catequese e aberto a todas as outras famílias que tivessem interesse em participar neste encontro, hoje tão importante para a nossa vida e para a vida dos nossos adolescentes. O encontro teve início às 15 horas e foi orientado pela Dra. Sofia Fonseca, psicóloga e pessoa com alguma experiência neste campo, tão vasto, quanto complexo.

Infelizmente as famílias presentes não foram assim tantas como aquelas que pensamos têm necessidade de ouvir, questionar e partilhar questões que muito ajudarão a termos uma melhor vivência com esta gente “de palmo e meio”, mas que, mostram posturas, atitudes, reacções e linguagem que muito nos preocupam.

Na verdade estiveram presentes cerca de sessenta pessoas que, se olharmos para uma freguesia que terá alguns milhares de pessoas na faixa etária dos treze aos dezoito anos, a tal idade considerada de ADOLESCÊNCIA, poderemos dizer que o nosso interesse por este tema se esvai em quase nada. Será caso para nos perguntarmos a nós próprios, sim a nós próprios, porque eles e elas são nossos filhos e filhas, sobrinhos, sobrinhas, netos ou netas. Será que eu já sei tudo o que lá vai ser falado? Eu é que sei o filho ou filha que tenho em casa? Eu conheço e sei como melhor os ajudar a vencerem os obstáculos que lhe vão aparecendo? Para quê participar nestes encontros se tudo não passa de uma “seca” que até já experimentei em outras ocasiões? Pois, meus amigos, pais, familiares e outros que se interessam pelo tema da Adolescência, este encontro foi, na verdade, bastante diferente para melhor, graças à dinâmica que lhe foi imposta pela nossa convidada Dra. Sofia Fonseca (Sofia) como disse querer ser tratada.

Mostrou uma grande facilidade em tratar o tema ABORRESCÊNCIA, como o intitulado. Falou como quem tem bastantes conhecimentos teóricos sobre o assunto, mas, também, como quem tem a “prática” de tratar os mesmos com as pessoas e os problemas que lhe são colocados, concretamente. O título Aborrescência, tem sido ouvido algumas vezes em vários contextos da Adolescência, sendo apenas para dar um ar de brincadeira, no meio de coisas sérias. Muito sérias.

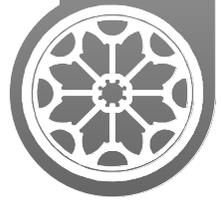
Apontou a idade da Adolescência como comparando-a ao “COMPLEXO DA LAGOSTA”. Parecendo um pouco estranho, não deixa de ter as suas semelhanças bem concretas.

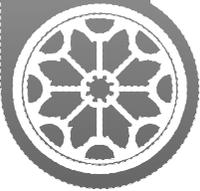
Inteligente e estrategicamente conseguiu que as pessoas presentes, todas elas, de um modo geral, falassem. Sabemos que não é fácil. Por acanhamento, por vergonha de dizer alguma asneira, por não se quererem expor ou expor as suas inquietações, remetemo-nos, a maior parte das vezes, ao silêncio, por pensarmos que o “calado é o melhor”.

A Sofia teve esta visão, naturalmente, pela sua prática em tratar, no terreno, as questões da Adolescência que lhe terão sido colocadas, umas vezes pelos próprios adolescentes e outras vezes, possivelmente, pelos seus pais ou outros familiares.

Assim, quando definiu o “COMPLEXO DA LAGOSTA” que parecia ter mais a vêr com marisqueiras, fomos surpreendidos por um tempo concreto que, se aplica verdadeiramente ao tempo dos nossos adolescentes, com a agravante de muitos não darem conta e mesmo os seus familiares responsáveis e poderem ser “atacados”.

Então compreendamos: a lagosta cria a sua primeira carapaça e depois tem um espaço de tempo, algumas vezes moroso até à formação da sua nova carapaça. Neste intervalo de tempo corre um grande risco de a ser atacada por “congrós”, ávidos daquele manjar. Este espaço de tempo em que a lagosta não tem carapaça e, portanto, não tem tantas defesas, é o tempo semelhante ao tempo da ABORRESCÊNCIA/ ADOLESCÊNCIA. Este tempo, consideramos que se situe entre os treze e os dezoito anos, mais ou menos. É um tempo onde juvenzinhos começam a quererem afirmar-se dos mais diversos modos, começando por quererem largar as mãos dos pais...





ADOLESCÊNCIA (...)

De facto, é uma idade sempre convidativa a experimentarem coisas novas, diferentes, as solicitações aumentam e caracterizadas de modos diferentes para melhor e mais facilmente as (os) cativarem. É uma idade onde as suas defesas quase não existem, mas, onde abundam os tais “congrós” sempre atentos e prontos a “atacar”. Congros que, cada vez mais proliferam nesta sociedade que se vai formando, sem valores, ou de valores muito duvidosos e frágeis, mas, na qual nós vamos sendo cúmplices.

No desenvolvimento do tema, foi notória a expressão dos participantes porque, tecnicamente, foi bem aproveitado pela Sofia. Não obstante a hora e o tempo, no meio de uma palestra, convidar a uma soneca, vimos pessoas interessadas, atentas e até colocando uma ou outra questão, sem acanhamento ou vergonha, procurando a melhor terapia para o caso que enfrentam em casa ou na própria família.

A Sofia, sem qualquer receita para o caso concreto, de cada um, pois não existem, cada caso é um caso mas lá ía fazendo o seu caminho, explicando e exemplificando com um outro caso, mais ou menos semelhante que já lhe teria passado pelas mãos.

Seguidamente sugeri a distribuição dos participantes por grupos, distribuindo por cada pessoa ou casal uma pequena folha de papel, tipo A5, com algumas sugestões onde, cada um de nós, olhando para o adolescente que tem em casa pudesse responder às respectivas sugestões, tentando identifica-lo.

Pelo interesse que lhe dei, vou tentar reproduzi-lo, no sentido não só de o conhecerem, mas, também, na intenção de fazerem este exercício em casa e depois, com o adolescente, verificarem, como o conhecem.

QUEM SAI AOS SEUS ...
Nome
Profissão de sonho
Passatempos favoritos
Comida preferida
Gostos e interesses
Artista preferido
Principais qualidades
Defeitos a corrigir
Pessoa que mais admira
Sonhos a realizar
Amigos do peito
Momentos históricos
Semelhanças familiares

Estas foram as sugestões, completamente diversas do habitual e que nos ajudarão a conhecer melhor o ou a adolescente que temos em casa.

A todos os grupos foi pedido que fizessem uma reflexão sobre as questões que lhes são presentes em casa ou omitidas.

No final da reunião de grupos foi pedido que elegessem um porta-voz para expor as suas conclusões. Foram muito diversos os assuntos discutidos, mas, todos eles cabendo, perfeitamente, no espaço e no tempo tão complexo como é o da ADOLESCÊNCIA.

Os casos mais apresentados, quase na sua totalidade foi como fazer a “ponte” entre o adolescente com toda a sua necessidade de se afirmar, com as suas “birras”, quando não o satisfazem e o uso das novas tecnologias que, querem usar a qualquer hora, seja no jantar com a família, num passeio com familiares ou amigos, nos bancos da escola e às vezes até durante a Eucaristia.

Esteve bem a Sofia, apelando ao diálogo entre todos, procurando saber dos seus porquês, em vez de atitudes mais radicais, onde normalmente proporcionam a revolta.

A plateia de participantes, no final, mostrou-se mais esclarecida e dando como o tempo empregue por muito útil.



Como muitos de vós já sabeis, vários elementos do grupo de jovens Sê(de)+ juntamente com outras pessoas da Paróquia de São Pedro da Cova vão partir em missão para Cabo Verde, mais especificamente para São Lourenço dos Órgãos, durante o mês de Agosto.

Assim sendo, o nosso objetivo será levar um pouco de nós para África e receber também algo das pessoas que lá encontrarmos. Acima de tudo, pretendemos levar-lhes a nossa fé, o nosso testemunho, a nossa união e também levar-lhes a esperança de algo novo, pela ajuda que levamos, recebendo em troca experiências de vida e pontos de vista diferentes.

Com este intuito, temos realizado, ao longo do último ano, várias formações para nos prepararmos para o desafio que se nos apresenta. Formações essas com uma grande vertente virada para a religião e para a missão e a vocação de cada um de nós: experienciamos contacto com outros missionários que nos explicaram a essência da palavra missão e, como não podia deixar de ser, de contacto uns com os outros, para que tivéssemos uma melhor compreensão da nossa fé e do nosso trabalho como grupo.

Para além destas formações, no decorrer do ano realizamos inúmeras angariações de fundo, normalmente um evento por mês, como por exemplo o Got Talent São Pedro da Cova, a Noite de Fados, o Sarau de Natal, o Tunas em Missão, etc... Também vendemos objetos personalizados da missão, o nosso merchandising, que nos caracteriza. Além disto, temos recolhido material escolar e vestuário e calçado que possamos transportar connosco para África, o que será uma grande ajuda para aqueles que pouco têm, pois conseguimos grandes quantidades.

Todo este planeamento da missão não teria sido possível sem a colaboração do Padre Raúl, o pároco da comunidade de São Lourenço dos Órgãos. Foi ele que nos contextualizou e nos indicou as necessidades vividas pela população, seja em termos de educação, higiene, dificuldades económicas, e também em termos de alimentação e trabalho.

Refletindo sobre todo o trabalho desenvolvido até aqui, queremos agradecer imenso a ajuda que nos têm dado (sem vocês nada era possível) e queremos pedir que continuem a contribuir para esta causa, porque ainda nos falta um longo caminho pela frente para atingir a nossa meta e continuamos a precisar de vós.

BEM HAJA!

Inês Torres

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS

Sim tu formaste meu ser,

Tu me teceste no seio materno.

Eu Te agradeço por tão grande prodígio,

e maravilho-me com tuas maravilhas!

Conhecias até ao fundo da minha alma,

e os meus ossos não te eram escondidos .

Quando eu era formado, em segredo,

tecido na terra mais profunda,

os Teus olhos viam as minhas acções

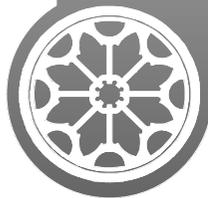
e eram todas escritas no Teu livro.

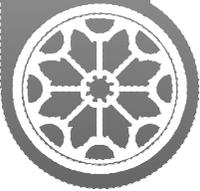
Os meus dias já estavam calculados,

Antes mesmo que chegasse o primeiro. (Salmo 139:13-16)

Na maternidade existe um convite ao amor da vida que sente a crescer em si e também um convite a uma maior proximidade a Deus. Para melhor vivenciar esse Amor e sentir essa proximidade, haverá no próximo dia 4 de maio na celebração da Eucaristia das 19h na nossa Igreja matriz a Bênção das grávidas. O nosso pároco e os casais da pastoral familiar terão imenso prazer e alegria em acolher os casais para esta bênção que pretende ser um momento simples de agradecimento a Deus por estas novas vidas. Se estiver grávida não deixe de participar nesta celebração, será um momento bonito, conciliador e cheio de paz. Agradeceremos ao Senhor o Dom das crianças ainda em formação no seio das mães, e pedir-Lhe-emos que as abençoe e que os seus nascimentos sejam verdadeiras Graças que alegram as suas famílias, futuros membros enriquecedores da igreja e da sociedade.

Pastoral da Família





Contrariamente ao que oigo dizer, acredito que vivemos tempos verdadeiramente entusiasmantes na Igreja. Apesar da crise despoletada pelo flagelo e profunda vergonha dos abusos que alguns dos nossos cometeram - sim, também na vergonha são nossos, não apenas na alegria, por isso é bom que não sacudamos o pó dos ombros, como se fizéssemos parte de uma outra estirpe - acredito profundamente na semente que o Espírito Santo, através do semeador Papa Francisco, tem vindo a colocar à disposição da Igreja.

Um bom exemplo, que cimenta esta minha visão otimista é, justamente, a atenção e abertura aos jovens que o Papa Francisco, ao arrepio até de alguns setores mais conservadores da Igreja, tem suscitado entre nós. Este olhar mais atento teve início em janeiro de 2017 com a Carta do Papa Francisco aos jovens (1), onde apresentou o Documento Preparatório (2) do Sínodo dos Bispos sobre Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional. A partir de um questionário que constava do final desse Documento, foi elaborado o Instrumento de Trabalho (3) que serviria de base ao Sínodo. Ao mesmo tempo, sinal da vontade da Igreja em falar a mesma linguagem, ou, pelo menos, nos mesmos canais de comunicação que os jovens habitam, é lançado o site (4) que permitiria a todos o acompanhamento dos trabalhos, a resposta ao inquérito lançado a todos os jovens de todo o mundo e a publicação dos Documentos referentes ao Sínodo que, então, ainda iria acontecer. Em setembro de 2017 tem lugar, em Roma, o Seminário Internacional sobre a Condição Juvenil, no final do qual se escuta em viva voz alguns dos anseios dos jovens e, em março de 2018, na Reunião Pré-Sinodal, o Papa pede a todos para “ousarem novos caminhos”, saindo da lógica do “sempre se fez assim”. “Sois os protagonistas e é importante que faleis abertamente”, pediu o Papa aos jovens presentes. (5). Em 3 de outubro de 2018 é publicado o Documento Final do Sínodo (6), culminando todo o processo com a Exortação Apostólica Pós Sinodal *Christus Vivit* (7), dirigida a todos os jovens e a todo o Povo de Deus.

Foi um longo processo, um longo caminho de escuta e discernimento, que atesta bem a seriedade com que o Papa Francisco assumiu esta temática, infelizmente não totalmente correspondida pelos fiéis, inclusivamente pelos jovens, normalmente tão contestatários do status quo, mas menos disponíveis à participação nos processos de tomada de decisão. Todo o Sínodo teve como pano de fundo a pedagogia de escuta que Jesus encetou com os discípulos de Emaús: Jesus caminha com os eles, que estavam desorientados e desanimados, escuta-os, anuncia-lhes a Palavra e faz-Se reconhecer na fração do Pão. O coração daqueles discípulos ficou tão transbordante que eles regressaram à comunidade de onde tinham partido para partilhar o seu encontro com o Ressuscitado. Esta é, da mesma forma, a atitude que a Igreja deve ter para com os jovens: caminhar com eles, escutar o seu desânimo e cansaço, anunciar-lhes a Palavra, levá-los à participação na Eucaristia para que o seu coração transborde como o dos discípulos de Emaús.

Christus Vivit! Cristo Vive! Quando li o título desta exortação recordei imediatamente a proclamação do Papa Francisco em Fátima: temos Mãe. Ambas são afirmações por demais evidentes, mas ambas precisam ser recordadas, não apenas pela forte ligação afetiva que lhes está associada, mas sobretudo pelas implicações concretas que estas verdades produzem no concreto das nossas vidas. E é justamente por aí que inicia esta exortação: dizendo aos jovens que Cristo Vive, e os ama, e os espera sempre para que possam ter uma verdadeira relação de amizade. Até porque Jesus também foi jovem, era jovem adulto quando começou a sua vida pública, uma vida que “pode servir de inspiração a todo o jovem que cresce e se prepara para cumprir a sua missão. Isto implica amadurecer na relação com o Pai, na consciência de ser um dos membros da família e da aldeia, e na disponibilidade a ser cumulado do Espírito e guiado no cumprimento da missão que Deus lhe confia, a sua vocação.” Está dado o mote que perpassa toda a Exortação.

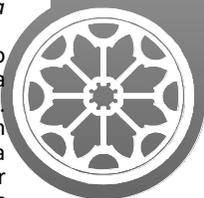


A partir desta relação íntima, natural, entre Jesus e os jovens – que recusam a religião mas aderem a Jesus - o Documento debruça-se sobre a realidade dos jovens, sobre as suas dificuldades e problemáticas já referidas noutras alturas: as redes sociais como espaço de encontro mas também de isolamento; a existência de uma pluralidade de juventudes em função dos ambientes culturais e da suas próprias circunstâncias; a tremenda quantidade de jovens que são usados quer pelas guerras quer pelas campanhas publicitárias e disputas comerciais; os jovens que são desenraizados por cauda das migrações, o endeusamento da juventude como etapa definitiva da vida...

Como contraponto a todas essas realidades, duras e difusas, o Papa Francisco faz aos jovens um *“anúncio que inclui três grandes verdades que todos nós precisamos de escutar sempre de novo”*: **Deus ama-te**, aconteça o que acontecer, em toda a circunstância, és infinitamente amado; **Cristo salva-te**. Salvou-nos na cruz e continua a salvar-nos e a resgatar-nos hoje, e ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere; e finalmente, **Ele vive**. Mas, se Ele vive, então poderá estar presente em cada momento da tua vida, para o encher de luz. Assim, nunca mais haverá solidão nem abandono. Se Ele vive, isso é uma garantia de que o bem pode triunfar na nossa vida e de que as nossas fadigas servirão para qualquer coisa. Então podemos deixar de nos lamentar e podemos olhar em frente, porque com Ele é possível sempre olhar em frente. E ainda que todas estas verdades acontecem porque *“onde estão o Pai e Jesus Cristo, também está o Espírito Santo. É Ele que prepara e abre os corações para receberem este anúncio, é Ele que mantém viva esta experiência de salvação, é Ele que te ajudará a crescer nesta alegria se O deixares agir.”*

Mas então, qual será o perfil do jovem cristão, o que o tornará distinto e, ao mesmo tempo, semelhante aos outros jovens? Esta exortação Apostólica dá uma forte acentuação à relação de amizade que, naturalmente, o jovem tem com Jesus. Uma relação que o leva a assumir um compromisso de vida consigo próprio e com os outros. A partir da sua relação com Cristo, o jovem é chamado a ir mais longe, a deixar-se conduzir pela fé, a descobrir e desenvolver o seu modo pessoal de ser santo. Uma santidade que é chamado a viver em todos os lugares e meios culturais onde se encontra: na comunidade, na família, no seio do seu grupo de amigos, nas ações de voluntariado. É também muito importante que os jovens não desprezem as suas raízes a sabedoria do mais velhos, que os escutem, que os acompanhem e se deixem acompanhar por aqueles que já viveram e aprenderam com os erros que, uma vez escutados, serão evitáveis. *“As raízes não são âncoras que nos prendem a outros tempos, impedindo de nos encarnarmos no mundo atual para fazer nascer uma realidade nova. Pelo contrário, são um ponto de arraigamento que nos permite crescer e responder aos novos desafios.”* O desafio da intergeracionalidade não diz respeito apenas aos adultos mas inclui naturalmente os jovens, os avós e netos, numa passagem de testemunho de tradições, contos e costumes que constituem um importantíssimo património cultural e, sobretudo, pessoal e familiar, que não pode ser desprezado sob pena de sermos todos desenraizados.

Claro que isto levanta imensas dificuldades, conforme podemos constatar facilmente quando escutamos as famílias e as instituições a falar dos jovens. Daí a necessidade de uma nova pastoral que permita aprofundar o seu envolvimento rejuvenescendo a Igreja. Para que isso possa acontecer é imprescindível que se assumam novos estilos e estratégias, que se privilegie mais o a experiência do encontro com o Cristo ressuscitado e a partilha na comunidade. É fundamental que se saiba acolher a juvenil irreverência natural, que se dê espaço para que ela possa despontar livremente, nunca deixando, no entanto, de a iluminar pela Palavra, pela Eucaristia e pela experiência profunda do Perdão. Tudo isto, naturalmente, sendo devidamente acompanhados por pessoas de referência, por cristãos adultos que tenham uma fé madura e integrada no quotidiano, que os escutem atentamente e os possam ajudar na caminhada na fé, na Igreja e na vida! Evidentemente, as comunidades paroquiais têm um papel importantíssimo neste acolhimento, nesta escuta, neste *“criar lar, criar família”*, um ambiente onde os jovens se sintam suficientemente seguros para arriscar e suficientemente amados para saberem, à imagem do Filho Pródigo, para onde voltar.





CHRISTUS VIVIT (...)

Neste Documento, o Papa aborda uma nova pastoral, à qual chama popular. *“que tem estilo, tempos, ritmo e metodologia diferentes. (...) Trata-se, antes de mais nada, de não colocar tantos obstáculos, normas, controles e enquadramentos obrigatórios aos jovens crentes que são líderes naturais nos bairros e nos diferentes ambientes. Devemos limitar-nos a acompanhá-los e estimulá-los, confiando um pouco mais na fantasia do Espírito Santo que age como quer.”* Um novo e intenso desafio para as comunidades paroquiais, até porque *“Não é necessário sequer que uma pessoa aceite completamente todos os ensinamentos da Igreja para poder participar em alguns dos nossos espaços dedicados aos jovens. Basta uma atitude aberta para com todos os que tenham o desejo e a disposição de se deixar encontrar pela verdade revelada por Deus.”*

Os capítulos finais desta Exortação Apostólica dizem respeito à Vocação e ao Discernimento, temas muito caros à Igreja. A vocação no seu *“sentido amplo como chamada de Deus. Inclui a chamada à vida, a chamada à amizade com Ele, a chamada à santidade, etc. Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama.”* Até porque toda a pastoral é vocacional, *“porque fomos chamados a algo mais do que uma mera escolha pragmática da nossa parte. Em última análise, é reconhecer o fim para que fui feito, o objetivo da minha passagem por esta terra, o plano do Senhor para a minha vida. Não me indicará todos os lugares, tempos e detalhes, que eu posso escolher prudentemente, mas certamente há uma orientação da minha vida que Ele me deve indicar, porque é o meu Criador, o meu oleiro, e eu preciso de escutar a sua voz para me deixar moldar e conduzir por Ele. Então serei o que devo ser, e serei também fiel à minha realidade pessoal. Para realizar a própria vocação, é necessário desenvolver-se, fazer germinar e crescer tudo aquilo que uma pessoa é. Não se trata de inventar-se, criar-se a si mesmo do nada, mas descobrir-se a si mesmo à luz de Deus e fazer florescer o próprio ser.”* Como horizonte pragmático desta vocação, o Documento debruça-se sobre as preocupações naturais dos jovens: o amor e a família, o trabalho, a consagração especial a Deus, que exigem um processo, por vezes duro, de discernimento, para que cada um possa reconhecer a sua vocação. E o Documento dá algumas pistas para que este discernimento se possa realizar, concretiza questões que os jovens de devem colocar a si próprios no silêncio e na oração. E uma delas é ultrapassar a velha questão filosófica do “quem sou eu” e substituí-la pela “para quem sou eu?”, menos fechada em si própria, mais aberta aos outros, mais cristã.

Em suma, este é um documento de leitura imprescindível para todos nós. Sendo destinada aos jovens em primeiro lugar, não deveria haver cristãos, sejam eles pais, professores, catequistas, sacerdotes, que não lessem esta Exortação Apostólica. Não tem fórmulas mágicas mas indica-nos caminhos, não esgota por si só a análise das juventudes mas ajuda-nos a situar-nos perante elas, não nos tira do caminho mas implica-nos, a todos, na edificação de uma Igreja que se quer aberta a todos para que se possa fazer vida em todos os que dela quiserem fazer parte. Ler esta Exortação Apostólica é também descobrir motivos para otimismo, razões para a confiança, disposição para nos queixarmos menos e sermos mais e melhor comunidade. Para isso, para que todos os possamos ler, no fundo deste artigo vão os links dos documentos que aqui são referidos. Basta ir a um qualquer computador ligado à internet e consultá-los. Sem custos! Afinal, este é, também, o mundo que os jovens habitam. Saibamos ir ao encontro deles.



Contas – 4º Trimestre 2018

NOSSA SENHORA DAS MERCÊS			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.600,00€	Comparticipação Paroquial	1200,00€
Ofertórios Missa	730,00€	TV Cabo	243,03€
Apuro do Centro	2.765,00€	Electricidade	885,69€
Oferta para Obras	199,36€	Água/Saneamento	371,87€
Credito NOS	30,64€	Gastos diversos	301,40€
		Culto	350,00€
		Limpeza	260,50€
		Liturgia	89,45€
		Reparação Relógio	30,00€
Total	5.325,00€	Total	3731,94€
Resumo			
Saldo anterior	8.831,16€		
Entradas	5.325,00€		
Saídas	3.731,94		
Saldo final	10.424,22		
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA			
Entradas		Saídas	
Intenções	1.235,00 €	Comparticipação Paroquial	600,00 €
Ofertórios Missa	618,80 €	Telefone e TV Cabo	92,25 €
Ofertas Diversas	62,07 €	Electricidade	198,44 €
Ofertório - Menino Jesus	59,14 €	Água/Saneamento	51,78 €
Lampadário	194,65 €	Gastos diversos	684,30 €
Velas	€	Culto	377,10 €
Total	2.169,66 €	Total	2.003,87 €
Resumo			
Saldo anterior	4.906,24 €		
Entradas	2.169,66 €		
Saídas	2.003,87 €		
Saldo final	5.072,03 €		
IGREJA MATRIZ			
Entradas		Saídas	
Ofertório	5.293,77	Electricidade	1.970,80
Intenções	10.915,00	Gasolina	612,22
Casamentos	20,00	Água	438,45
Sagrada Familia	507,14	Material escritório	1.184,30
Funerais	3.600,00	Telefone	277,06
Batizados	500,00	Serviço Sacerdotal	2.610,00
Srª Fatima	1.370,11	Seguros	924,62
Catequese	1.220,00	Reparações	5.281,65
Procissão	1.580,00	Artigos limpeza	25,68
Esmolas	95,22	Diversos	408,63
Bodas de Prata	100,00	Diocese	185,00
Comp. Srª Mercês	1.200,00	Liturgia	1.330,60
Congrua	90,00	Catequese	60,00
Comp. Srª Fátima	600,00	Centro Social	600,00
Bodas Ouro	100,00	Jardineiro	150,00
Oferta Obras	860,00	Ordenados	10.000,00
Centro Social	148,46	IRS	796,00
Bíblia/Livros	3.015,00	Segurança Social	2.852,16
Ofertórios cemitério	806,97	IMI	220,14
Ofertas	600,00	FCT	17,43
Bar	204,09	IUC	53,00
Velas	75,00	Livros	2.400,00
Oferta Orgão	300,00		
Jornal	275,05		
Feira Natal	1.283,51		
Secretaria	410,00		
Total	35.169,32	Total	32.397,74
Resumo			
Saldo anterior	8.120,06		
Entradas	35.169,32		
Saídas	32.397,74		
Saldo final	10.891,64		

CRISTO É O CAMINHO PARA A LUZ, A VERDADE PARA A VIDA

Somente os que são libertados e erguidos poderão seguir aquela luz que proclama: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, não andarás nas trevas. Realmente o Senhor faz os cegos verem. Os nossos olhos, irmãos, são agora iluminados pelo colírio da fé. Para restituir a vista ao cego de nascença, o Senhor começou por ungir-lhe os olhos com sua saliva misturada com terra. Cegos também nós nascemos de Adão, e precisamos de ser iluminados pelo Senhor. Ele misturou sua saliva com a terra: E a Palavra se fez carne e habitou entre nós (Jo 1,14). Misturou sua saliva com a terra, como fora predito: A verdade brotou da terra (cf. Sl 84,12). E ele próprio disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6).

A verdade nos saciará quando o virmos face a face, porque também isso nos foi prometido. Pois quem ousaria esperar, se Deus não tivesse prometido ou dado? Veremos face a face, como diz o Apóstolo: Agora, conheço apenas de modo imperfeito; agora, nós vemos num espelho, confusamente, mas, então, veremos face a face (1Cor 13,12). E o apóstolo João diz numa de suas cartas: Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos! Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é (1Jo 3,2). Eis a grande promessa!

Se o amas, segue-o! “Eu o amo, dizes tu, mas por onde o seguirei?” Se o Senhor te houvesse dito: “Eu sou a verdade e a vida”, tu que desejas a verdade e aspiras à vida, certamente procurarias o caminho para alcançá-la e dirias a ti mesmo: “Grande coisa é a verdade, grande coisa é a vida! Ah, se fosse possível à minha alma encontrar o caminho para lá chegar!”

Queres conhecer o caminho? Ouve o que o Senhor diz em primeiro lugar: Eu sou o caminho. Antes de dizer aonde deves ir, mostrou por onde deves seguir. Eu sou, diz ele, o caminho. O caminho para onde? A verdade e a vida. Disse primeiro por onde deves seguir e logo depois indicou para onde deves ir. Eu sou o caminho, eu sou a verdade, eu sou a vida. Permanecendo junto do Pai, é verdade e vida; revestindo-se de nossa carne, tornou-se o caminho.

Não te é dito: “Esforça-te por encontrar o caminho, para que possas chegar à verdade e à vida”. Decerto não é isso que te dizem. Levanta-te, preguiçoso! O próprio caminho veio ao teu encontro e te despertou do sono em que dormias, se é que chegou a despertar-te; levanta-te e anda!

Talvez tentes andar e não consigas, porque te doem os pés. Por que te estão a doer? Não será pela dureza dos caminhos que a avareza te levou a percorrer? Mas o Verbo de Deus curou também os coxos. “Eu tenho os pés sadios, respondes, mas não vejo o caminho”. Lembra-te que ele também deu a vista aos cegos.

Do Tratado sobre o Evangelho de São João, de Santo Agostinho, bispo (CCL36,315-316) (Séc.V)